



EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA DO PIBID COM A DANÇA, CRIAÇÃO E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA ESCOLA MUNICIPAL NILZA AYRES.

Alessandra Castilho dos Santos¹⁴¹

danda_castilho@hotmail.com

Gabriela Cristina Ferreira Silva¹⁴²

gabi_cristina_07@hotmail.com

Isadora Bernardo de Andrade¹⁴³

isadoora.98@gmail.com

Greth Machado Rodrigues¹⁴⁴

grethmr@hotmail.com

Andreia Cristina Peixoto Ferreira¹⁴⁵

andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

Este trabalho aborda a sistematização da experiência de formação e intervenção pedagógica de um coletivo PIBID da UFG/RC com o conteúdo temático “dança, criação e manifestações culturais” no âmbito do trato da história e cultura africana e afro-brasileira, na disciplina de Educação Física numa escola municipal de primeira fase do fundamental em Catalão/GO. O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como um de seus objetivos incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, além de promover a integração entre educação superior e educação básica no caso o curso de Educação física da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Atuamos nas turmas de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Nilza Ayres, localizada na cidade de Catalão-Goiás, na qual a parceria com o PIBID começou no ano de 2014 e continua se desenvolvendo até o presente ano. Nossas aulas com a dança e manifestações culturais encontram-se fundamentadas no campo das pedagogias críticas em Educação Física, especialmente inspiradas no livro “Metodologia de Ensino de Educação Física – Coletivo de Autores” (SOARES et al, 1992). Apesar dos apontamentos metodológicos das pedagogias críticas desde os anos 1990, a disciplina de Educação Física na escola, em seus diferentes níveis de ensino, ainda tem em seus conteúdos a predominância fundamental da técnica instrumental do esporte em quatro de suas modalidades. Para além, no ensino fundamental, muitas das vezes, a Educação Física assume a característica de um espaço ausente de conteúdos formativos significativo, assumindo contornos de mero tempo recreativo na escola “liberado” pela professora regente da turma. A perspectiva das pedagogias críticas vem desde os anos 1990 nos mostrar uma tentativa de inovar e buscar uma nova reflexão para a Educação Física, que a considera como uma disciplina curricular que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir crítica, lúdica e criativamente dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. É importante, portanto, entender que o conteúdo só se configura quando essas práticas são efetivamente tematizadas nas aulas a partir de determinadas intenções. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Dentro dessa intenção pedagógica, SOARES et al (1992) considera a dança uma expressão representativa da vida do homem, podendo ser considerada como uma linguagem histórica e social que permite a transmissão de sentimento, emoções vividas

¹⁴¹ UFG/RC

¹⁴² UFG/RC

¹⁴³ UFG/RC

¹⁴⁴ Professora da Rede Municipal de Catalão/GO

¹⁴⁵ UFG/RC



no trabalho, na religiosidade, nos costumes e hábitos, etc. Nesse sentido é preciso pensar em diferentes formas de ensinar a dança, ou seja, inserir vivências contemporâneas de espaço e tempo e contextualizando a dança ao ensino, uma vez que esse papel deve ser intermediado entre os mundos: dança, escola e sociedade. A Lei nº 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na qual a referida lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade das temáticas: História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e também a Indígena. A referida lei acima tem como foco, fazer com que os professores introduzam na sala de aula a história da cultura africana, afro-brasileira e indígena como fatores de construção e formação da sociedade brasileira, com isso demonstrando a importância que cada grupo étnico possui em relação a nossa historicidade. Trabalhamos o conteúdo temático dança, criação e manifestações culturais (GOIÁS/SEE, 2009), apresentando a sua historicidade e seus componentes, como: a dança primitiva falando sobre a ancestralidade dos povos antigos e suas maneiras de agradecer uma boa colheita ou uma caçada bem-sucedida ou até mesmo rituais fúnebres. Fizemos uma relação com as danças indígenas e afro-brasileiras, trabalhando-as também como danças circulares. Experimentamos o “Maculelê” como uma dança/luta com traços marcantes para a história e cultura afro-brasileira; contamos um de seus mitos, como mote para os/as alunos/as realizarem uma reflexão de como era a vida de um filho de escravos e as formas de racismo e preconceito. Neste contexto, trabalhamos um jogo intitulado Zumbi dos Palmares e Dandara, em que os/as alunos/as tiveram contato com a história da escravidão e, em especial, desses dois personagens importantes da resistência negra na época da escravidão. Outra manifestação cultural trabalhada foi a congada, que é um aspecto pertinente na vida cultural da cidade de Catalão – GO, em que foi possível levar instrumentos e vídeos para inspirar sua vivência. Nesse percurso, abordamos ainda as danças clássicas, mostrando vídeos sobre sua transformação desde o início até a atualidade; na exposição e vivência com o Ballet/Balé foram discutidas questões de gênero, pois houve uma certa resistência por parte dos meninos. Na dança moderna levamos a sua história e os principais pioneiros da mesma, citamos e mostramos vídeos falando as características desta dança e em seguida abordamos a dança contemporânea. Finalizamos o conteúdo de dança com uma sensação de realização de uma experiência de docência significativa. Os alunos estão sempre fazendo relação do conteúdo dança com outros conteúdos da cultura corporal que temos trabalhado. No contexto da prática pedagógica com a dança, a diretora dessa Escola parceira nos propôs uma demanda de representarmos as experiências inovadoras do PIBID/Educação Física no desfile cívico em comemoração ao aniversário da Cidade de Catalão/GO. Dessa forma, foi criada, ensaiada e encenada uma composição coreográfica do Maculelê com os/as alunos/as de diversas turmas da escola, realizada na composição do desfile, com outras escolas e instituições, pela avenida da cidade para a comunidade de Catalão e seus gestores municipais. A composição/encenação coreográfica foi construída pelo coletivo da Escola Nilza Ayres, com a colaboração da professora supervisora e coordenadora de área do PIBID e a comunidade escolar, que se empenharam em contribuir com o que fosse possível, inclusive na confecção das roupas e acessórios. Essa experiência foi muito significativa, pois levamos o Maculelê para a rua, em que a maioria da população ali presente não havia tido uma oportunidade de assistir uma apresentação como essa; os/as alunos/as se envolveram com cada detalhe que ali vivenciaram.

Palavras-chave: *PIBID, Educação Física, Dança, Manifestações Culturais, Pedagogias Críticas, História e Cultura Africana e afro-brasileira.*

Referências

FERREIRA, A. C. P. **Docência, Formação e Experiências Curriculares, Pedagógicas e Metodológicas do PIBID pertinentes à Educação Física Escolar Contemporânea. Subprojeto de Licenciatura em Educação Física.** EDITAL Nº 80/2013/PIBID/UFG. Formulário de Detalhamento do Subprojeto por Área de Conhecimento. PROGRAD/UFG, 2013.



VII Congresso de Ginástica para Todos

Reflexões teórico-práticas a partir das bases

9 a 12 de novembro de 2017

Goiânia-Goiás

GOIÁS. Secretaria de Educação do Estado de Goiás. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano:** Currículo em Debate - Matrizes Curriculares. Goiânia, 2009. Caderno 5. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Reorientacao/>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

KUNZ, E. **Transformação didático- pedagógicas do esporte.** Unijuí- RGS, editora Unijuí, 1994.7

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

PARANÁ/SEE, **Diretrizes curriculares da educação básica.** Paraná 2008.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.